

## Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

### Sítio Arqueológico

Designação: Fortaleza de Sagres

Outras Designações: Torre e muralhas de Sagres

Distrito: Faro

Concelho: Vila do Bispo

Freguesia: Sagres

Lugar: Ponta de Sagres

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 609

Altitude (m): 37m

Coordenada X: 127436,626

Coordenada Y: 4211,157

Alcance Visual:1000

Tipo de sítio \*: Fortificação

Período cronológico \*: Moderno

Referências Bibliográficas: ALMEIDA, João de "Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses" Local Lisboa Data 1948; GARCIA, José Manuel, CUNHA, Rui Manuel Maneira "Sagres, Vila do Bispo 1990; GUEDES, Lívio da Costa, "Aspectos do reino do Algarve nos séculos XVI e XVII: a descrição de Alexandre Massai (1621)", Lisboa 1988; MARTINS, José António Jesus, "A freguesia da Vila de Sagres. Estudo histórico-monográfico", Sagres, 2000; DIAS, Pedro, "Manuelino. À descoberta da arte do tempo de D. Manuel I", Lisboa, 2002; MAGALHÃES, Natércia, "Algarve - Castelos, Cercas e Fortalezas", Faro 2008

Descrição do sítio: Fortaleza abaluartada, muito remodelada na segunda metade do século XVIII mas integrando um torreão quinhentista. À entrada, salienta-se o portal neoclássico da Porta da Praça. O perímetro fortificado com baterias e canhões, compreende toda a Ponta de Sagres e engloba os antigos armazéns de apetrechos e as ruínas do paiol, bem como as casamatas, a casa dos capitães e as habitações da chamada "correnteza", que fecha a praça-de-armas pelo lado sul.

Proprietários: Estado

Classificação \*: Classificado Classificado como MN - Monumento Nacional

Decreto: Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910 (ver Decreto), ZEP Portaria n.º 469/87, DR, I Série, n.º 128, de 4-06-1987 (revogou a portaria anterior, repondo a delimitação de 1962) (ver Portaria), Portaria n.º 550/86, DR, I Série, n.º 221, de 25-09-1986 (rectificou a delimitação constante da portaria anterior) (ver Portaria), Portaria publicada no DG, II Série, n.º 128, de 30-05-1962

Estado de conservação \*: Bom

**Utilização Actual:** utilizado como símbolo evocativo dos Descobrimentos, tem um módulo de Exposições Temporárias e Centro Multimédia (numa reutilização dos antigos edifícios da chamada "correnteza"), um conjunto de lojas para divulgação de produtos culturais e uma cafetaria, possibilitando, paralelamente, introduzir ordenamento e manutenção em todo o conjunto histórico

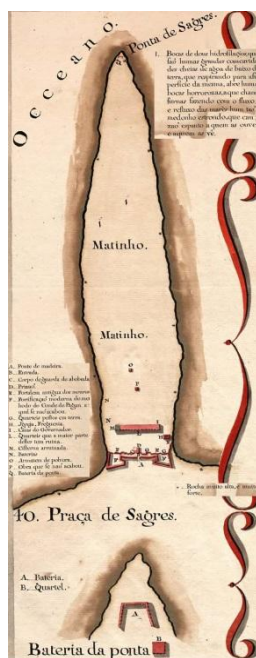
**Uso do solo \*:** Turismo

**Ameaças \*:** Agentes Climáticos

**Protecção/Vigilância \*:** Outros

**Acessos:**EN268

**Planta:**



**Técnica de Construção:** este consistia na perfeita aplicação de um complexo sistema de ângulos e medidas aos baluartes, de maneira que a posição destes na cortina, ou muralha, permitisse que o fogo cruzado das suas baterias obtivesse a maior eficácia, anulando os ângulos mortos nos sectores de tiro, foi implantado um sistema defensivo para obedecer às características do terreno que o rodeia, tirando o maior proveito deste, apresentando todas as características do sistema abaluartado moderno, para o uso e combate com armas de fogo, com estruturas defensivas mais baixas e de maior espessura, feitas de argamassa e reboco, apresentando alguma silharia nos contrafortes, pensadas e construídas para melhor absorver o impacto dos projecteis inimigos

**Trabalhos e Intervenções:** na primeira metade de XVII, por Filipe III (1621-1640) reparados os abatidos lanços da muralha exterior. Em tempos de D. João IV foram reforçados com meios baluartes ainda hoje presentes. Essas reparações incluíram as que foram feitas aos edifícios da correnteza, à muralha associada, e aos edifícios de apoio militar. O terramoto de 1755 representou outro acontecimento de consequências destruidoras, justificando outra

campanha de reconstrução, em 1793, recuperando-se os quartéis, a casa do Governador, os armazéns militares, a igreja e alguns sectores da muralha exterior, em cuja porta principal figura uma inscrição comemorativa da intervenção. Foi ainda reconstruído e melhorado o edifício afecto à cisterna. A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, intervém em 1960 demolindo alguns dos edifícios da correnteza que escondiam elementos da muralha primitiva, posteriormente há um concurso público para a Fortaleza de Sagres iniciado em 1988, com o apoio de verbas europeias e objetivos claros de adaptação turística, o projecto vencedor do arquitecto João Carreira, finalizado em 1997. Presentemente decorrem arranjos exteriores, que incluem a recuperação das arruinadas pré-existências aos baluartes do século XVIII, assim como a valorização de todos os locais visitáveis do promontório e a criação de trilhos de descoberta da flora única deste lugar, com remoção das espécies infestantes

Projecto de Investigação: Mestrado